



## Cidadãos da Humanidade: futuros jornalistas no simulacro da realidade vivenciada no jornal-experimental

Joyce Gomes Alves de Oliveira \*

(Instituto de Educação Superior de Brasília – IESB - Faculdade de Comunicação Social)

### Resumo

Este artigo teórico se propõe a estabelecer a diferença entre os conceitos de jornal-laboratório e jornal-experimental, assim como analisar a prática desses métodos de ensino pelos alunos das faculdades de Comunicação Social. Foi escolhido como estudo de caso o jornal-experimental feito pelos estudantes do Curso de Comunicação do Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB) para a comunidade do Varjão<sup>1</sup>, tendo como título o nome da cidade: Varjão do Torto. Além disso, buscou-se desenvolver um paralelo entre a realidade vivenciada pelo jornalista mais experiente na área com o estudante da profissão.

### Palavras-chave

Jornal-experimental; jornal-laboratório; jornalismo comunitário.

### 1. De “Mãos dadas”

“O presente é tão grande, não nos afastemos. Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas. (...) O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida presente”. Os versos do poema *Mãos dadas* de Carlos Drummond de Andrade, permite fazer uma analogia com a profissão que tem por dever divulgar informações de interesse social e coletivo: o jornalismo. Lidar todos os dias com o tempo, os homens, a vida, os fatos do calor da hora. Eis a rotina jornalística que deve ser cumprida com humildade, de “mãos dadas” com o cidadão.

O direito à informação fomenta o exercício da cidadania e permite a participação do indivíduo no processo democrático. No artigo 1º, Parágrafo Único da *Constituição Brasileira* está que “todo poder emana do povo”. Sem informação, porém, o cidadão não tem como tomar decisões. Pode-se dizer, portanto, que ela é um direito de todos, defendida no artigo 11 da *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão*, de 1789:

---

Trabalho apresentado no III Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação

\* Graduanda da Faculdade de Comunicação Social do Instituto de Educação Superior (IESB), (3o período).

<sup>1</sup> Região Administrativa do Distrito Federal. O assentamento está localizado em uma Área de Proteção do Ambiental - APA – na bacia do Lago Paranoá-DF. Em 2004 possuía cerca de 7000 habitantes. A renda per capita é de R\$214,00.



“A livre comunicação dos pensamentos e das opiniões é um dos mais preciosos direitos do homem”.

O papel do jornalismo é justamente o de garimpar notícias, trabalhar dia e noite em busca de detalhes que possam ser de interesse público. A jornalista Mariane Pearl relata, na introdução do livro *Cidadão do Mundo* de Daniel Pearl<sup>2</sup>, a conduta que o indivíduo e o jornalista deve ter.

Tudo o que posso fazer é esperar que mais indivíduos pensem com independência, dêem voz a seus pensamentos e tenham atitudes responsáveis para que o mundo comece a pertencer a seus habitantes. É nossa tarefa educar, informar e fornecer os elementos para que as pessoas não sejam feitas reféns da ignorância alimentada em todos os cantos do mundo. É preciso ter coragem. (PEARL, 2003, xiii)

Parece que o sentimento que acompanhava a vida dos repórteres mais experientes de o jornalismo não ser uma mera opção profissional, mas um sacerdócio, atrofiou, transformando a carreira em mais um ofício que visa o capital. (KOTSCHO, 1995) Tem-se algumas palavras que insistem em acompanhar estudantes e jornalistas recém-formados, como desinteresse, preguiça, descaso com o social, velocidade da notícia.

No texto *A melhor profissão do mundo*, o escritor e jornalista colombiano, Gabriel García Márquez trata desse assunto. Define as antigas reuniões de pauta, não como convocações oficiais, mas como um encontro de amigos.

Há uns cinquenta anos não estavam na moda escolas de jornalismo. Aprendia-se nas redações, nas oficinas, no botequim do outro lado da rua, nas noitadas de sexta-feira. O jornal todo era uma fábrica que formava e informava sem equívocos e gerava opinião num ambiente de participação no qual a moral era conservada em seu lugar. (MARQUEZ, 1997)

O escritor coloca que os jovens de hoje, ao sair das escolas, parecem desiludidos, alheios à realidade e aos problemas sociais que dela fazem parte, além de apresentarem deficiências ortográficas e dificuldades na compreensão dos textos. Alguns mais conscientes sentem-se enganados pela faculdade por não terem aprendido “as virtudes que agora lhes são requeridas, especialmente a curiosidade pela vida”. As redações portadas dos mais modernos equipamentos viraram “laboratórios assépticos para navegantes solitários, onde parece mais fácil comunicar-se com os fenômenos siderais do que com o coração dos leitores. A desumanização é galopante” (MARQUEZ, 1997).

---

<sup>2</sup> Jornalista assassinado por seqüestradores em Karachi, no Paquistão, quando trabalhava como correspondente para o Wall Street Journal, em 23 de janeiro de 2002.



Como uma busca pela solução desses problemas, Gabriel García Márquez propõe a criação de um sistema de oficinas experimentais pelas faculdades.

O objetivo final deveria ser o retorno ao sistema primário de ensino em oficinas práticas formadas por pequenos grupos, com um aproveitamento crítico das experiências históricas, e em seu marco original de serviço público. Quer dizer: resgatar para a aprendizagem o espírito de tertúlia das cinco da tarde. (MARQUEZ, 1997)

Assim como García Márquez, professores e profissionais da área buscam novas fórmulas de ensino que preparem o formando para o mercado jornalístico, com o objetivo de recuperar os valores éticos do jornalismo e aprimorar a prática da profissão.

Os jornais-laboratórios surgem com esse intuito, de preparar os futuros repórteres para a vivência na produção de notícias e no impacto causado.

## **2. Jornal-laboratório**

Os jornais-laboratórios, tendo como pioneiro no Brasil o *Campus* da Universidade de Brasília, aparecem após a instituição do Decreto 83.284/79 em seu Artigo 19 que resultou na proibição do estágio profissional para graduados em jornalismo.

Constitui fraude a prestação de serviços profissionais gratuitos, ou com pagamentos simbólicos, sob pretexto de estágio, bolsa de estudo, bolsa de complementação, convênio, ou qualquer outra modalidade, em respeito à legislação trabalhista e a este regulamento. (FENAJ, 2005)

O Artigo 19 foi criado devido à falta de cuidado das grandes redações em relação aos estudantes. Estes eram e ainda são explorados como mão-de-obra barata e, como consequência, os profissionais acabam por eles substituídos. Situação esta que ocorre por não haver fiscalização nas redações. Essa questão causa, ainda, discussões. Os defensores da Lei do Estágio querem a formação de profissionais capacitados na realização do exercício jornalístico com responsabilidade social. Dentre eles está o senador Osmar Dias (PDT-PR), idealizador do projeto, que propõe estágios de no máximo seis horas por dia com dois anos de duração e 15 dias de recesso assegurado a cada ano trabalhado.

Com o veto a estágios em jornalismo, porém, foi necessário desenvolver métodos para o aprendizado teórico-prático da profissão de acordo com as exigências do mercado de trabalho. Uma das formas de preencher a lacuna de os estudantes de jornalismo não poderem estagiar é com os jornais-laboratórios, que ambientam os futuros aprendizes como se estivessem em redações jornalísticas. Os textos produzidos devem seguir os mesmos fundamentos jornalísticos da profissão. É necessário que o jornal seja dirigido



a um público definido, a uma determinada comunidade; procurar, sempre, chamar a atenção para os problemas e tentar resolvê-los.

O jornal-laboratório deixou de ser um mero exercício escolar, confinado às paredes da sala de aula ou realizado para atender à auto-afirmação literária dos estudantes, e se converteu numa atividade pedagógica socialmente relevante. (MELO, 1974)

É importante que desde a produção dos textos até a distribuição dos exemplares sejam realizados pelos alunos sob a orientação dos professores. Os iniciantes devem ter a mesma responsabilidade e compromisso de um profissional formado. Saber lidar com assuntos de interesse social, apurar os fatos, buscar a verdade, lembrar que o jornalismo é feito para servir ao público, ter consciência de que “a ética não é uma condição ocasional, e sim que deve acompanhar sempre o jornalismo, como o zumbido acompanha o besouro” (MARQUEZ, 1997).

Os estudantes não podem ter medo de ir às ruas. “É lá que as coisas acontecem, a vida se transforma em notícia”, como afirma Ricardo Kotscho. Tem de gostar de gente e estar no meio delas. Necessita cultivar o sentimento de querer mudar o lado ruim da sociedade.

O IESB tem como experiência laboratorial o jornal *NaPrática* elaborado pelos alunos do 5º semestre, com versões impressa, de quatro números semestrais, e on-line, atualizada todos os dias. O simulacro das redações ajuda o aluno a uma compreensão maior do que é o jornalismo e como deve ser feito. Além disso, eles têm a oportunidade de fazer parte da produção do jornal experimental voltado para a comunidade do Varjão: o *Varjão do Torto*.

Mas, afinal, qual a diferença entre jornal-laboratório e jornal-experimental? A diferença na denominação dos jornais está no público-alvo do jornal. O jornal-laboratório é voltado para a comunidade universitária, o que inclui alunos, professores e funcionários do IESB. O Jornal Varjão do Torto, porém, tem como público-alvo os moradores da comunidade. Se os próprios habitantes do Varjão escrevessem as matérias, poderia chamar de jornal-comunitário. Como os alunos da Instituição produzem os textos, recebeu o nome de experimental.

### **3. Nasce o *Varjão do Torto***

O jornal *Varjão do Torto* nasceu durante a semana pedagógica do corpo docente realizada em dezembro de 2005. Foi proposta pela coordenação do curso de



Comunicação Social a elaboração de um jornal voltado para a Região Administrativa do Varjão, localizada entre o Lago Norte e a cidade do Paranoá.

Até maio de 2007, foram publicados 11 números do jornal de oito páginas cada. O propósito é informar dos projetos realizados, que muitos desconhecem, contar histórias de personagens, alertar sobre saúde, debater sobre os direitos e deveres do cidadão. Com isso, busca também humanizar o ensino dos futuros jornalistas.

No início, foi questionado se esse trabalho seria uma forma de fazer propaganda da Instituição. A preocupação, no entanto, era de mostrar aos alunos de jornalismo a necessidade de conhecerem outras realidades, com saídas de campos semanais, sem vínculo acadêmico, segundo a proposta pedagógica do curso de Jornalismo do IESB.

A experiência comprova o cumprimento do objetivo inicial. Dos 11 exemplares analisados, aparecem, em três, projetos de estudantes do UniCEUB<sup>3</sup>. No número sete, o subtítulo é “estudantes do UniCEUB dão acompanhamento escolar para 300 crianças”. No número oito, “Projeto do UniCEUB oferece sessões gratuitas de fisioterapia e acupuntura”. E, no número nove, fala sobre o projeto do UniCEUB de arrecadação de dinheiro para o campeonato de Jiu-Jitsu. O trabalho feito por qualquer órgão, escola, pessoa, que diz respeito ao Varjão é notícia do jornal. Além disso, o jornal é independente, sem vínculo partidário.

O Ministério da Educação incluiu, em 2001, às grades curriculares de Comunicação Social, atividades complementares. O jornal Varjão do Torto passa, então, a fazer parte dessas atividades a partir do 2º semestre de 2007, contando com a participação de alunos de todos os semestres. Quanto mais cedo os estudantes puderem travar contato com o mundo jornalístico, melhor. Assim poderão por em prática os conceitos da profissão, trabalhando em prol da comunidade.

Cerca de sete mil habitantes viviam sem meios de comunicação impresso voltado para eles. O jornal do Varjão surgiu para cobrir essa lacuna, se preocupando com a responsabilidade social.

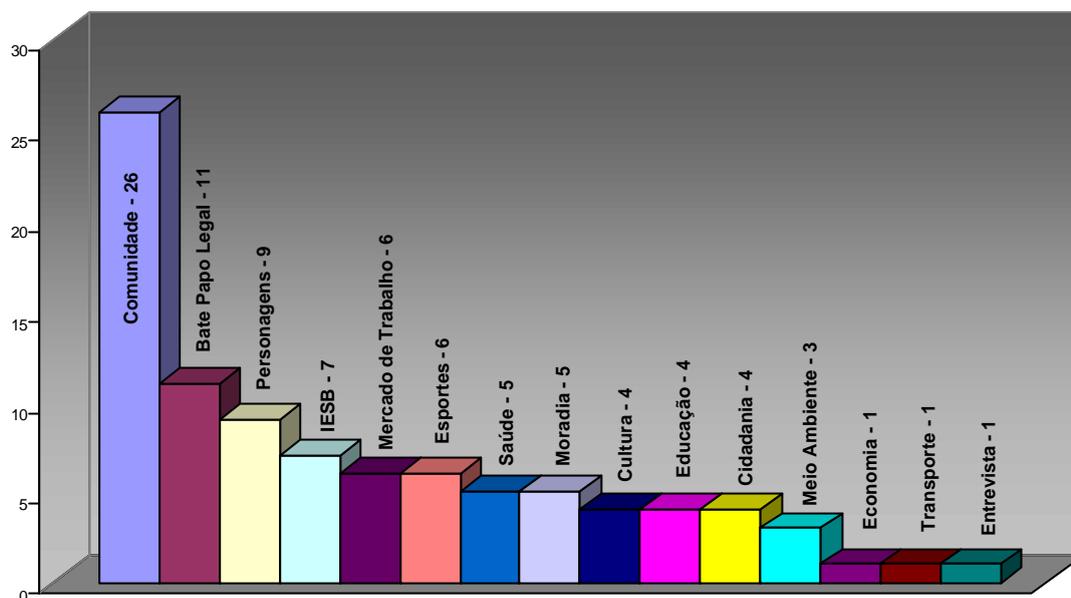
#### **4. Análise das matérias do jornal do Varjão**

Até a 11ª edição do jornal, foram publicadas matérias em 18 diferentes editorias.

---

<sup>3</sup> Centro Universitário de Brasília-DF, que assim como o IESB, desenvolve atividades sociais no DF.

Editorias



Pode-se observar que a distribuição dos assuntos não se dá de maneira uniforme. Os quatro primeiros números trazem uma maior diversidade de temas. Dão a entender que a abordagem do jornal terá uma forma relativamente fixa, o que não ocorre. O número 10, por exemplo, foi um jornal atípico, com apenas três editorias, sendo que das sete reportagens feitas, quatro foram de Comunidade, duas de Esporte e uma da coluna Bate Papo Legal. Foi mínima a variedade concedida ao leitor nesse número.

	Nº 1	Nº 2	Nº 3	Nº 4	Nº 5	Nº 6	Nº 7	Nº 8	Nº 9	Nº 10	Nº 11
<b>Bate Papo Legal</b>	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
<b>Cidadania</b>							3				1
<b>Comunidade</b>		2	2	2	6	2	1	2	3	4	2
<b>Cultura</b>			1			1	1				1
<b>Economia</b>								1			
<b>Educação</b>									3		1
<b>Entrevista</b>	1										
<b>Errata</b>				1							



	Nº 1	Nº 2	Nº 3	Nº 4	Nº 5	Nº 6	Nº 7	Nº 8	Nº 9	Nº10	Nº11
<b>Esporte</b>			1			1		2		2	
<b>IESB</b>	3	1	2			1					
<b>Infra-Estrutura</b>									1		
<b>Meio Ambiente</b>				2							1
<b>Mercado de Trabalho</b>	2	2			1			1			
<b>Moradia</b>	1				2			1			1
<b>Personagem</b>	1	2	1	1	2		1		1		
<b>Transporte</b>	1										
<b>Saúde</b>			1	1			2	1			

Tabela 1: Distribuição de matérias conforme a editoria

#### 4.1. Editorias fixas

Das editorias presentes no jornal do Varjão, apenas uma aparece em todos os números: a coluna Bate Papo Legal. Esta é uma inovação escrita pela coordenadora do curso de Direito do IESB que abre debates sobre os direitos e deveres do cidadão, com temas atuais e linguagem acessível aos leitores.

O espaço Comunidade também é relevante, já que aparece em 10 edições, faltando somente no primeiro número. Talvez não tenha aparecido pelo fato de os estudantes não conhecerem ainda a cidade.

#### 4.2. Outras editorias

A distribuição dos assuntos não se dá de maneira organizada. O caderno Cidadania aparece apenas em dois jornais, sendo que no número sete foram publicadas três matérias. O Varjão do Torto tem uma população de cerca de sete mil habitantes<sup>4</sup>. A maior parte da população, 47,6% possui apenas o primeiro grau incompleto. O índice de analfabetismo é de 3,2% e entre as crianças menores de sete anos, 11,1% estão fora da escola. Somente duas matérias do caderno Cidadania apresentaram preocupações relativas ao ensino. Uma matéria teve como título: “Reforço solidário – estudantes do

<sup>4</sup> Fonte: SEPLAN/CODEPLAN,2004



Uniceub dão acompanhamento escolar para 300 crianças” e a outra “Hora da leitura – Varjão acolhe programa mala do livro”. Um local em que há uma grande falha no sistema educacional, com a escola de menor rendimento entre todas do DF, deveria ter mais reportagens frisando a importância do estudo na vida das crianças, jovens e, até mesmo, adultos. O assunto também é tratado na editoria Educação, mas igualmente aparece em apenas dois jornais.

A cidadania está relacionada com o Estado de Direito que estabelece deveres e direitos iguais para todos. O exercício da cidadania depende do acesso à informação que se dá, principalmente, pelos meios de comunicação.

O que acompanha a questão da cidadania é uma discussão sobre o sentido e o alcance de ser membro da comunidade em que se vive. “Quem pertence” e “quem não pertence” são as perguntas que estão na raiz do problema. Assim chegamos às tantas situações em que o pertencimento fica restringido, interditado para muitos. Mas o pertencimento é direito registrado nos documentos oficiais, e é a consciência que deu lugar à discussão de políticas de cidadania. (BERGER, in COGO, 2006, p.9)

Com o conhecimento, todos têm igualmente condições de participar, de fazer propostas para melhorar as condições da comunidade.

Há, também, uma deficiência na editoria de Economia. Uma comunidade em que 21,2% das atividades realizadas são de serviços domésticos, cerca de 700 estão desempregados e quase 2000 não têm ocupação remunerada, precisa de um maior conhecimento sobre o tema. A economia da Vila gira em torno do comércio, que corresponde a 20,7% do setor de atividades. A única matéria feita para o jornal diz respeito justamente à ampliação de lojas que atraiu moradores de outros lugares. O sucesso do comércio, ou os problemas nos negócios deveriam ser pautas constantes, já que é o setor que faz a diferença no Varjão.

Outro caso que aparece apenas em uma edição é a Entrevista.

A finalidade de caracterizar um texto jornalístico como entrevistado é permitir que o leitor conheça opiniões, idéias, pensamentos e observações de personagem da notícia ou de pessoa que tem algo relevante a dizer. (FOLHA,2001,p40)

A linguagem fácil e a forma descontraída atraem a atenção do leitor.

A entrevista traz a especificidade de ser uma conversação cuja razão de existir é alguém que não participa dela - o público do veículo jornalístico. Quando pergunta, não é para si que o entrevistador quer a resposta, nem é a ele que responde o entrevistado. É com o público que a interação se completa. (FIRMO, 2005)



O jornal, no entanto, mostra que tem consideração com o leitor, ao publicar uma errata no quarto número. Confessou a falha e buscou a informação correta em respeito ao público. Como afirma Ricardo Noblat, “erro de informação também é matéria de interesse público” e deve, portanto, ser publicado.

Nada é mais difícil nos jornais do que preencher o espaço reservado à admissão de erros. Quero dizer: nada é mais difícil nos jornais que reservam espaço para a admissão de erros. Porque a maioria não reserva espaço algum. (NOBLAT,2003,p.39)

O Transporte e a Infra-Estrutura também aparecem em somente uma edição. São problemas graves que a comunidade enfrenta e que deveriam ser pautadas de forma mais constante. O transporte mais usado no Varjão é a bicicleta. É o veículo principal de 11,6% da população. Só foi feita uma matéria sobre duas linhas de ônibus que atendem o local, mas mesmo assim muitos moradores preferem o transporte alternativo por não se acostumarem aos horários definidos dos ônibus.

Além de problemas com transporte, as condições em que a população vive também são precárias. Os barracos dominam o local com 62,5% dos domicílios. As fossas rudimentares ainda fazem parte da história dessa população, compondo 2% do esgotamento sanitário. Qualquer pessoa, ao chegar ao assentamento, pode visivelmente perceber que o lixo é um problema não só de saúde para os moradores, como também para o meio-ambiente. Nos quintais, nos asfaltos, nas nascentes, são encontrados os mais variados resíduos espalhados. O serviço de limpeza urbana corresponde a 64,5% da coleta de lixo. Dados preocupantes ao observar que o local da invasão é uma área de preservação ambiental.

Outros problemas tais como escassez de água, enchentes, deslizamentos, poluição dos recursos hídricos, assoreamento, extinção de matas ciliares, contaminação do lençol freático e a diminuição da biodiversidade são causados pela invasão da bacia do Torto e pela falta de cuidado da população. O jornal, por ser voltado à comunidade que reside na área de proteção ambiental do Paranoá, deveria ter como assunto de destaque o Meio Ambiente. Esta editoria, no entanto, aparece com três matérias ao longo dos 11 números publicados.

O ser humano sempre enxergou a natureza como uma coisa menor que ele. Mais fraca. Menos importante. O meio ambiente sempre foi um desafio a ser vencido. Conquistado. Repetimos com a Mata Atlântica a relação que os nossos colonizadores mantiveram com os índios que aqui encontraram. Num primeiro momento tentou-se torná-los úteis aos anseios conquistadores.

Subjugá-los a força era a meta. Como a prática mostrou-se complicada, passou-se ao plano B: eliminá-los. Da floresta inicialmente também se buscou torná-la útil, extraindo o que fosse possível. Como da carcaça que dela sobrou também nada mais se aproveitava, o passo seguinte também foi eliminá-la. E assim continuamos soberanos em nossa missão de dominar o mundo. De impor a nossa presença. De reinar sobre tudo e sobre todos. (GIOVANINI, 2007)

O jornal Varjão do Torto tem de fazer um incansável trabalho de conscientização da população para respeitar o ambiente em que vive. No descaso com a natureza todos tendem a perder.

## 5. Editorial

O editorial do primeiro número mostrou como a idéia de fazer o jornal-experimental surgiu, além de apontar os trabalhos e os projetos desenvolvidos com, e para a comunidade. Nas outras edições, porém, o editorial foi realizado na forma de resumo das matérias apresentadas no respectivo exemplar. Trouxe para o espaço da opinião do jornal, o papel que a própria capa pode cumprir: chamar a atenção para as reportagens principais. Tornou-se, portanto, uma forma repetitiva de tratar os assuntos do jornal.

Texto que expressa a opinião de um jornal. Na Folha, seu estilo deve ser ao mesmo tempo enfático e equilibrado. Deve evitar o sarcasmo, a interrogação e a exclamação. Deve apresentar com concisão a questão de que vai tratar, desenvolver os argumentos que o jornal defende, refutar as opiniões opostas e concluir condensando a posição adotada pela Folha. (FOLHA, 2001,p.64)

Um exemplo que mostra bem a função é o do jornal Estado de SPaulo, publicado em 1975, três dias depois da morte do jornalista Vladimir Herzog vítima das torturas nos porões da Ditadura Militar Brasileira. Nele, o jornal faz uma crítica explícita ao desrespeito às Leis e ao indivíduo. Abre caminho para debater os fins que levam as prisões de inocentes. Cita a morte de Vlado, mas discute a tensão, o medo que a sociedade como um todo vive, a morte de inocentes que se dá a cada dia do Regime. É uma forma de cumprimento do dever jornalístico, de informar o cidadão, denunciar os erros do governo na época em que os meios de comunicação eram censurados e seus representantes presos e torturados.

Interessa-nos, sim, o dano à Nação pelo clima de inquietação, de medo, de delação sistemática, de exposição impiedosa da fama de cidadãos a quem não foi dada ainda a oportunidade de se defender perante os tribunais competentes; interessa-nos que a formação de culpa seja feita na Justiça e, quando for o caso, na Justiça Militar, evitando-se o prejulgamento que tende

a dar por prescindível o processo. Interessa-nos saber a responsabilidade por esse clima de terrorismo; pois é de terrorismo que se trata quando se multiplicam as prisões sem mandado judicial, ou arripio da lei, à margem da ordem e baldadas todas as possibilidades de *habeas corpus*. (ESTADO DE S.PAULO, 1975)

Esse é o típico editorial que, não só o jornal Varjão do Torto, tem de ter como base, mas todos os outros, ao apontar os problemas que a sociedade está passando e dar substância para que nasça um debate sobre o assunto.

Na edição número 11, o editorial teve uma abertura condizente com o conceito do mesmo:

O Varjão foi construído irregularmente em uma área de proteção ambiental do Paranoá. A cidade, que tem uma população majoritariamente de baixa renda, está instalada em área de risco e tem graves problemas sanitários e de poluição das águas. A construção da rede de esgoto e tratamento de água ainda não foi concluída. É comum ver no Varjão lixo e água não canalizada. (VARJÃO DO TORTO, 2007)

O assunto abordado é de extrema importância para a comunidade e, portanto, uma boa escolha para tema de editorial. O desenvolvimento do texto, no entanto, se perde ao apresentar, nos demais parágrafos, um resumo das matérias que se seguem.

## 6. Personagens

A editoria Personagens aparece em sete números do jornal, contando a história de 15 figuras simples e desconhecidas que se transformam em grandes reportagens.

Os pioneiros do ribeirão do Torto, seu Milu e dona Olívia dão vida ao primeiro exemplar do jornal. Logo no segundo, encontra-se o casal que há 71 anos compartilha suas vidas numa troca mútua de amor: Antônio e Josefa.

Como exemplo de luta, seu Zé se sustenta pela plantação do quintal de onde mora, que abastece as casas dos outros habitantes.

O mundo é salvo todos os dias por pequenos gestos. Diminutos, invisíveis. O mundo é salvo pelo avesso da importância. Pelo antônimo da evidência. O mundo é salvo por um olhar. Que envolve e afoga. Abarca. Resgata. Reconhece. Salva. Inclui. (BRUM, 2006, p.22)

Povo comum, que ao ser contemplado pela sensibilidade do jornalista, desperta a curiosidade do leitor pela vida das pessoas que tanto batalham e que são felizes mesmo com tão pouco.



O menino Franklin de 12 anos, que teve seu destaque no quarto jornal, traz um exemplo de dedicação e persistência na busca para ver seus sonhos concretizados.

A Nair, o Francisco, a Dejanira, o Wilson, o Bidê e tantos outros moradores da comunidade servem como inspiração para lapidar grandes histórias em busca do desconhecido mundo da simples gente comum.

Sempre gostei das histórias pequenas. Das que se repetem, das que pertencem à gente comum. Das desimportantes. O oposto, portanto, do jornalismo clássico (...) Esse é o encanto de *A vida que ninguém vê*: contar os dramas anônimos como os épicos que são, como se cada Zé fosse um Ulisses, não por favor ou exercício de escrita, mas porque cada Zé é um Ulisses. E cada pequena vida uma *Odisséia*. (BRUM, 2006, p. 187)

A cada edição que aparece os sorrisos, os olhares, os rostos, as histórias dos moradores, a comunidade sente a felicidade e a importância de ver que, eles também têm o poder de estar representados no jornal.

## 7. Conclusão

Ao analisar os conceitos de jornal-laboratório e jornal-experimental atrelados ao papel principal do jornalista, pode-se observar que em todos se têm uma figura central com que o jornalista deve se preocupar, independente de ser ou não formado, que é o cidadão.

Por mais que os jornais-experimentais, como o Varjão do Torto, tenham por meta a responsabilidade social, ainda falta um empenho maior por parte deles, na elaboração das pautas e nos editoriais.

Os estudantes e jornalistas têm a grande responsabilidade de informar a sociedade. A falta de infra-estrutura, o descaso com a questão ambiental, a precariedade do transporte e da educação têm que ser retratados no jornal, para manter o povo a par da situação que vive.

Mas nem só de notícias ruins o jornal deve ser feito. Os projetos realizados em prol da comunidade, assim como as grandes figuras que moram no Varjão, têm de ter o merecido destaque. São as notícias boas invadindo o ar carregado dos jornais.

Os alunos de jornalismo devem resgatar a vontade de servir ao público, o dom de correr atrás das notícias que podem fazer a diferença, como os mais antigos da profissão tinham.



Ninguém que não tenha nascido para isso e esteja disposto a viver só para isso poderia persistir numa profissão tão incompreensível e voraz, cuja obra termina depois de cada notícia, como se fora para sempre, mas que não concede um instante de paz enquanto não torna a começar com mais ardor do que nunca no minuto seguinte (MARQUEZ, 1997)

O trabalho realizado na Vila Varjão é de grande importância, por mostrar o empenho dos alunos em aprender o ofício jornalístico.

Erros sempre vão aparecer, mas o importante é tentar consertá-los da maneira mais justa, sem causar dano a ninguém. O jornalista compete com o tempo, luta para ver suas matérias publicadas e sonha que elas sirvam para mudar a realidade dura em que vivemos.

## 7. Referências bibliográficas

- ANDRADE, Carlos Drummond. *Sentimento do Mundo*. São Paulo: Editora Record, 2001
- ANDRADE, Liza Maria & GOUVÊA, Luiz Alberto. *Vila Varjão: o problema da habitação como uma questão ambiental*. Conferência Latino-Americana de Construção Sustentável, 2004
- BRUM, Eliane. *A vida que ninguém vê*. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2006
- CODEPLAN. *Coletânea de informações socioeconômicas*. GDF, 2006
- COGO, Denise & MAIA, João (org.). *Comunicação para a cidadania*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2006
- Constituição da República Federativa do Brasil. Editora Saraiva, 39ª edição, 2006
- ESTADO DE S.PAULO, Editorial, 28 de outubro de 1975
- FENAJ. Federação Nacional do Jornalistas, maio 2007. Disponível em: [www.fenaj.org.br/materia.php?id=1604](http://www.fenaj.org.br/materia.php?id=1604). Acesso em: 29 de maio de 2007
- FIRMO, Érico Sampaio. *Jornalismo e política: entrevista como prática paranóica*. Sessão de temas livres da Intercom-2005. Disponível em: <http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/16940/1/R1670-1.pdf>. Acesso em: 13 de junho de 2007
- FOLHA DE S.PAULO. *Manual de Redação*. São Paulo: Editora PubliFolha, 2001



GIOVANINI, Dener. **UM AMBIENTALISTA NO SÉCULO XXI: POR FAVOR, NÃO DEFENDAM A NATUREZA.** O Eco, 2007. Disponível em: <<http://www.renctas.org.br/pt/informese/artigos.asp?id=11>> Acesso em 13 de junho de 2007

INTERCOM 61: *Revista Brasileira de Comunicação: Comunicação nos EUA e URSS*, 1989

JORNAL-LABORATÓRIO CAMPUS. *Manual de Redação*. Brasília: UnB, 2006

KOTSCHO, Ricardo. *A prática da reportagem*. Editora Ática, 1995

LOPES, Dirceu Fernandes. *Jornal laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor*. São Paulo : Editora Summus, 1989

MARQUEZ, Gabriel Garcia. A Melhor Profissão do Mundo. *Revista Caros Amigos*. São Paulo, n.1, abril 1997

MELO, José Marques. *Contribuições para uma pedagogia da comunicação*. São Paulo: Summus, 1974

NOBLAT, Ricardo. *A arte de fazer um jornal diário*. São Paulo: Contexto, 2003

MULLER, Carlos. *Jornais-laboratório: A Teoria na Prática*. JORNAL ANJ. Brasília: novembro 2006. Disponível em: [http://www.anj.org.br/files/img/jornal/2006/novembro/pag06.pdf/](http://www.anj.org.br/files/img/jornal/2006/novembro/pag06.pdf) Acesso em 29 de maio de 2007

OLIVEIRA, Dennis; RODELLI, Patrícia. *Jornal Laboratório: Prática extencionista articulada com a dimensão ética do jornalismo*. Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo, 2007/ Disponível em: <http://www.fnpi.org.br/rebej/ojs/include/getdoc.php?id=92&article=22&mode=pdf>. Acesso em: 29 de maio de 2007

PACHECO, Roni Petterson de Miranda. *A Importância do Jornal Laboratório Portal Na Formação do Jornalista : A perspectiva do Aluno*. PUC Minas Arcos/ Disponível em: <http://www.redealcar.jornalismo.ufsc.br/cd3/jornal/ronipettersondemirandapacheco.doc> Acesso em: 29 de maio de 2007

PEARL, Daniel. *Cidadão do Mundo*. São Paulo: Editora Landscape, 2003

SILVA, Luiz Martins. *Imprensa e cidadania: possibilidades e contradições*

TRAQUINA, Nelson. *O estudo do jornalismo no século XX*. Editora Unisinos

VARJÃO DO TORTO. Quinzenal. Brasília: IESB, 2006-2007